PARA TODOS...

ANNO XIII — NUM. 633 — Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1931 — PREÇO: 1$000

As tintas para cabellos e alguns conselhos por

A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessôa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessôas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessôas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos imcomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beaute.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2481 — Rio de Janeiro

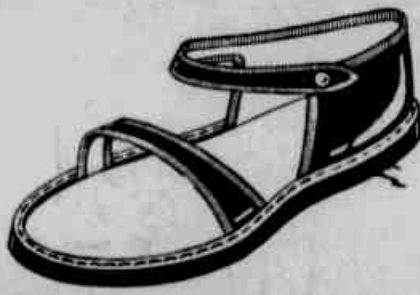
CASA GUIOMAR

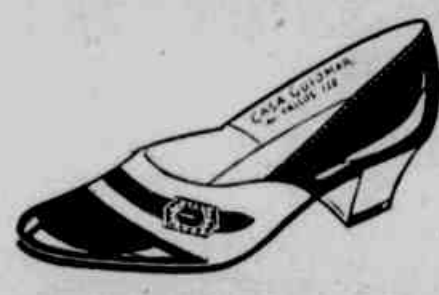
CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

ULTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO

28$ — Fina pellica envernizada, preta e lindo laço de fita, todo forrado de pellica branca, salto mexicano.

30$ — O mesmo feitio em pellica marron, todo forrado de pellica beige, salto mexicano.

Alpercata typo frade em vaqueta marron claro, toda debruada

De ns.	17 a 26.......	6$000
" "	27 a 32.......	7$000
" "	33 a 40.......	9$000

32$ — Chic sapato em fino couro naco branco lavavel e combinação de chromo cor de vinho, ou pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, salto mexicano.

ULTIMA NOVIDADE

Linda e fina alpercata em superior velludo de lindas cores, toda forrada e caprichosamente confeccionada, exclusiva da

CASA GUIOMAR

De ns.	17 a 26......	10$000
" "	27 a 32......	12$000
" "	33 a 40......	14$000

32$ — Modernissimo sapato em fina pellica marron, typo bataclan todo forrado de pellica beige, salto mexicano.

35$ — O mesmo feitio todo de naco branco lavavel, ou combinação de pellica marron, ou todo de pellica azul e vermelho, salto mexicano.

35$ — Moderno sapato em fina pellica envernizada preta com lindo laço, todo forrado de pellica branca, salto Luiz XV, cubano alto.

37$ — O mesmo feitio em pellica Bois de Rose tambem Luiz XV alto e laço de fita.

Porte 2$500 sapatos, 1$500 alpercatas em par

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não e toxico, descongestionante, anti-leucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo muito economico. Dá um bem estar real.

Antiseptiza e perfuma

Com. á Academia de Medic. de Paris 14 de Oct. de 1913

Établissements Chatelain
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

O SEGREDO DE JUVENTUDE
A GYRALDOSE da a graça e a saude

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro. N. 1650. — 24 de junho de 1920

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27-Rio.

PO' LADY

Cx. 2$5 Cx. 2$5

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO !!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

COM A INAUGURAÇÃO EM SÃO PAULO D'ESTA FABRICA MODELO ESTÃO DE PARABENS AS DONAS DE CASA DO PAIZ INTEIRO .....
OS MAIORES FABRICANTES DE SABÃO DO MUNDO DESDE HOJE FABRICAM AQUI TAMBEM OS DOIS PRODUCTOS DE FAMA UNIVERSAL "LUX" E "SUNLIGHT"
LUX
LUX
PARA AS MIMOSAS ROUPAS DE HOJE . . . SÓ A PUREZA DO „LUX"
Lux é o producto que revolucionou os maiores centros da moda e que agora inicia no Brasil uma era nova no methodo de lavar roupas finas.
Feito em forma de maravilhosas escamas que possuem o magico effeito de conservar como novas as suas roupas de seda, a sua mimosa lingerie e as suas lindas meias, o Lux é o expoente maximo da lavanderia moderna.
Simplificando ao extremo a maneira de lavar, o Lux pode ser usado pela creatura mais delicada sem o menor esforço e sem causar o mais leve damno ás mais fidalgas mãos.
Além disso, a abertura de uma fabrica no Brasil possibilita a offerta desse producto a preços grandemente reduzidos sem que a excellencia de sua qualidade tenha sido affectada.
O SABÃO DE MAIOR VENDA NO MUNDO
Nenhum sabão tão puro foi feito até os nossos dias. Onde quer que seja, lhe reconhecem o valor: "NENHUM TÃO BOM COMO O SUNLIGHT!" E essa pureza tem uma base concreta; é assegurada por uma garantia de 40:000$000. Importa isto dizer que o "SUNLIGHT" pode ser usado com a certeza de que as roupas nada soffrerão e que as mãos serão poupadas dos riscos que correm com as materias causticas. Sendo agora fabricado no Brasil, a visita do sabão SUNLIGHT aos lares nacionaes será recebida com dobrado jubilo.
SUNLIGHT
SABÃO
SABÃO SUNLIGHT
SUNLIGHT SABÃO
S.A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO BRASIL
FO 1 Bz.

PARA TODOS...
ASTERISCOS
O amor tem esta virtude: inspira phrases quasi sempre muito velhas, mas que a gente sempre lê com algum interesse.
O amor é um jogo em que o que perde é quem ganha.
Em amor, só ha um meio de vencer: fugir...
AMOR
VIDA
O mais difficil no amor não é avançar: é ter a coragem de recuar...
Amor é desprendimento absoluto.
Em amor, não se deve ir além do prologo. Quando muito, deve-se ir até o meio do desenrolar da acção. O epilogo, quasi sempre, decepciona...
No amor, os melhores momentos, os que se vivem mais intensamente, são os infelizes. A felicidade, a gente quasi não percebe.
ESTÃO VERDES...
Desprezo é despeito disfarçado...
Os homens são, em maioria, infelizes no amor porque teimam em ver nas mulheres uma coisa que ellas não têm nem comprehendem: alma...
— O senhor acredita em amor á primeira vista?
E elle, que ouvira mal, sincero:
— Como não, senhorita?! A dinheiro á vista? Acredito!
A maior vingança que um homem póde ter de uma mulher a quem amou, é vel-a casar-se com outro. Se esse outro fôr um rival, tanto melhor. O tempo se incumbirá do resto...
O casamento é um abysmo. As pessoas prudentes vão até á beira, chegam a sentir a sensação do perigo, mas o raciocinio fal-as recuar a tempo. Os "corajosos", cedendo á attracção, precipitam-se...
Para certas mulheres, o casamento é apenas uma porta falsa para a libertinagem...
Um grande jurisconsulto brasileiro disse que "ha homens que sobem muito alto para mostrar a sua pequenez". Do mesmo modo, ha mulheres tão baixas... que chegam a subir.
Ha mulheres que, por vingança ou por despeito, são capazes "até" de se tornarem honestas...
FERNANDO NEVES
Alvaro Moreyra tem um "sketch" que eu vou contar (elle que me perdõe): um homem, uma mulher e um alto-falante. Elle, cahindo nos braços della: Como eu sou feliz! Ella, cahindo nos braços delle: Como eu sou feliz! O alto-falante, penalisado: Dois desgraçados! Por isso é que ha tanta gente que nunca põe os alto-falantes a funccionar...
O.C.
Não ha nada peor para a nossa felicidade do que uma pessoa que nos quer fazer felizes...

Anna Pavlova não dansa mais

O lindo perfil

Pavlova
(*Desenho de Chin*)

No "*Cysne*"

A bailarina que o mundo todo applaudiu e que ha tres annos esteve aqui no Theatro Municipal, morreu em Haya, pela madrugada do dia 22 de Janeiro.

Outra photographia de Anna Pavlova no *"Cysne"*

No *"Cysne"*

Na *"Primavera"*

Escola Brasileira de Arte

PROSEGUINDO no seu programma de educação artistico-social, a Tarde da Creança de S. Paulo, que ha 12 annos vem trabalhando seriamente em prol das novas gerações patricias, acaba de organizar a primeira exposição dos desenhos e trabalhos executados pela Escola Brasileira de Arte.

Tendo em boa hora entrgue ao professor Theodoro Braga a direcção do seu novo departamento, demonstrou a Tarde da Creança não só o elevado senso que possue das nossas cousas de arte, como tambem o cunho verdadeiramente nacionalista que deseja dar á mais sympathica e futurosa das suas iniciativas.

Realmente, o ensino de desenho e composição á mão livre, como está sendo ministrado pela Escola Brasileira de Arte e visando justamente aproveitar as aptidões artisticas das creanças e jovens de 8 aos 14 annos, é tarefa de tão util e pratico alcance, que ninguem porá em duvida as vantagens de sua existencia.

Tanto mais merecimento encarna semelhante objectivo, quando se considera que a Escola Brasileira de Arte começou a sua acção em S. Paulo, que justamente como maior centro de convergencia de raças estrangeiras e abrigando uma população infantil de tendencias naturalmente refractarias ao nosso caracter e ao nosso espirito, tem immediata necessidade de plasmar n'alma das creanças o sentimento verdadeiro da patria grande e bella que é o Brasil.

Fundada em Março de 1930, a escola funccionou regularmente com a frequencia de 60 alumnos nesse primeiro periodo, podendo, pelos desenhos que estampamos, fazer-se idéa do aproveitamento e aptidões artisticas dos alumnos.

Sendo indispensavel, pela propria natureza da disciplina que ministra, um exame previo onde as tendencias e os temperamentos das creanças fossem bem observados, procedeu-se a um concurso preliminar ao qual concorreram 538 candidatos.

Destes, foram aprovados 86, média bastante apreciavel quando se considera a edade dos concurrentes as exigencias que a directoria e professores da Tarde da Crença timbrava em seleccionar.

Tendo inaugurado, sob tão bons auscios e tão sadio racionalismo, o ensino do desenho sob a fórma de composição á mão livre e arte decorativa com elementos naturaes do nosso meio, a Escola Brasileira de Arte, abre incontestavelmente uma éra nova na vida da nossa arte que, constangida a um pedagogismo archaico, até agora nada fez para que as nossas creanças aprendessem o desenho, **pari passu** ao alphabeto e com o auxilio deste admiravel instrumento, tão util á vida moderna, aplainassem as difficuldades da vida pratica, cada vez mais difficil e atordoante.

PLINIO CAVALCANTI

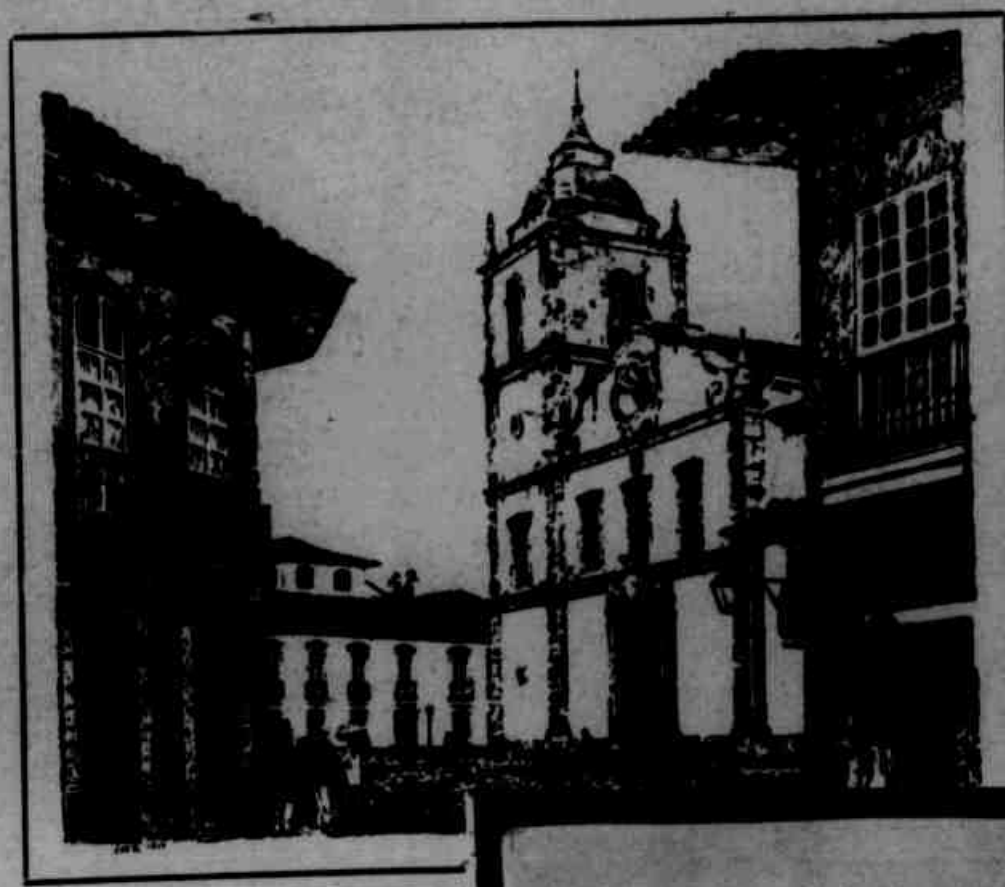
De S. Paulo

Professores e alumnos da Academia de Bellas Artes no dia da abertura da exposição dos trabalhos do anno de 1930

E mostra de aproveitamento do ensino na Escola Brasileira de Arte, iniciativa da "Tarde da Creança", sob a direcção do Sr. Theodoro Braga.

EM S. PAULO

CAMPEONATO FEMININO DE BOLA AO CESTO

Turmas do Club Esperia e da Associação Athletica

São Paulo de outros tempos

Em cima, á esquerda: a Rua 15 de Novembro em 1860.

A' direita, em cima: o Largo da Sé em 1860.

No meio: o Largo da Sé em 1906.

Em baixo: o Largo de S. Bento em 1906.

(Desenhos de Wasth Rodrigues)

SENSIB

POR ERNANI FORNARI

SOU medico e philosopho.

— Sim, senhor; muito prazer! —

— Sem querer com isso dar a entender seja medico e philosopho de meritos excepcionaes — longe de mim tão descabida presumpção — sou, todavia, homem que observa e pensa satisfactoriamente, e sabe, a par de um diagnostico bem feito, fazer algumas considerações de ordem metaphysica, e engendrar caprichos syllogismos. Tudo o que se me depara aos olhos famintos de aspectos que possam contribuir para a formação da verdade que procuro, merece-me logo uma idéa, uma sentença ou moralidade, que faço recolher ao espaçoso reservatorio da minha experiencia da vida. Foi por isso que cheguei á notavel conclusão de que lhe falei ha pouco: um motoreiro sensitivo é uma enorme ameaça á integridade animal dos passageiros...

— Bella phrase, doutor!

— Agradecido. Ao formular, porém, tão subtil pensamento, occorreu-me, tambem, por associação de idéas, a idéa de encontrar defeitos, ou melhor dito, lacunas, nessa magnifica invenção, mãe de todos os progressos, a qual principiando — parece incrivel! — com a talentosa marmita de Papin, deu ao mundo a engenhoca de Salomão de Caux, fez andar ao "Foguete" de Stephenson, vestiu de ferro, no dynamo, os phenomenos de inducção de Faraday, e terminou provocando violenta porfia entre o sobrehumano Edison e o teimoso Field — a machina!... A machina, meu senhor, não está terminada.

— Realmente...

— Concordo não seja lá muito original esta descoberta. Mas, sel-o-á, talvez, o que vou suggerir. Sim; supponho, cá commigo, que os seus inventores e aperfeiçoadores não scuberam ou não puderam completal-a. Ora, o que o senhor tomará por distampatorio, é, ao em vez, muito simples, rudimentarissimo: quem imaginou o motor, por exemplo, por que não imaginou tambem o motoreiró, o motoreiro ideal? No meu entender, os machinistas deveriam

IDADES

DESENHO DE CARLOS

ser peças integrantes da machina ou motor que conduzeb e movimentam, sem sensibilidade, sem alma, sem nervos, (quando muito, alma e nervos de aço) — isto é, automaticos, pontuaes, sem outro merito que a funcção de fazer andar e parar a tempo. Quantas catastrophes se evitariam! Estou quasi a affirmar que os tranvias que matam não são os tranvias — são os nervos dos motoristas... Parece-me que disse alguma cousa profunda!

— Como não! Profundissima.

— Em parte, pelo menos, foi o que succedeu áquelle. O pobre homem, na imminencia do desastre, perdeu, a noção do espaço e do tempo. Atarantou-se. Quiz dar o "breask", mas já era tarde. A viatura, velha, mole, desengonçada, com as travas desobedientes e bambas, continuou, teimosa como um bonde velho, a rodar com estrondo, a derrapar sobre a curva besuntada de graxa. O menino, assustando-se com as imprecações afflictas do "motorneiro" e o dlem-dlem furioso da campainha, pertubou-se. Quiz correr, mas as pernitas negaram-lhe o esforço solicitado. E tombou, ao compridó sóbre a linha; bateu com os dentes no cordão da calçada, e lá ficou, estatelado, em meio do beco, com o corpito tenro sóbre ós cacos da "garrafa do kerozene" que trazia na mão. Foi o momento, meu amigo, em que todos desejaram a suspensão da vida universal. Um brado de terror rompeu de dentro do carro, ao mesmo tempo que subia aos nossos ouvidos alvórótadós. um grito, um grande grito de dôr estrangulada, e um estralejar aspero de ossos triturados arranhou a atmosphera, tragicamente. A caranguejola, encontrando resistencia nos ossinhos do petiz, rodou, rangendo, mais uma pequena distancia e parou de socco. O pequeno ficou esfrangalhado. E eu queria que o senhor visse como a piedade é curiosa! As indagações voejavam em torno. Todos queriam saber, como se isso consolasse alguma cousa.

(*Termina no fim do numero*

Rio de Janeiro — Avenida das Nações, Avenida Rio Branco, Lapa e Gloria

A pergunta do capitão Têve

CERTA vez, ha quatro annos, vinha eu de uma excursão de automovel por um certo paiz.

Por lá talvez não haja estradas, como as denominamos aqui, e por ahi pode-se imaginar o estado triste dos meus ossos, largamente sacolejados dentro do sacco da pelle, em cima dum "ford" (que antes se perdera pelos heroismos revolucionarios em Matto Grosso), tudo isso durante um mez e meio, comendo eu mais ou menos carne de macaco, xarque e milho cozido, com mandioca...

Voltava eu dessa excursão, toda feita pelo meu puro espirito esfomeado de aventuras e de sertanismo, e estava arranchado — é o termo — numa fazenda de Vaccaria.

Eu engordava, perdia um pouco de musculos.

O fazendeiro, o cap. Alberto Têve, chefe politico, bonissimo homem, de bigodes naturalmente assanhados, cheios de remoinhos, dando ao seu rosto uma impressão falsa de ferocidade (quando elle era uma pomba), conversava commigo com um agrado especial.

Via-se que elle, nunca tendo sahido do seu municipio, tendo assistido a uma unica sessão de cinema com quasi terror, me tinha em conta de um livro.

Esse livro o bom homem na conversa o ia folheando, saboreando as gravuras, soletrando as palavras e as idéas difficeis...

Eu correspondia com todo gosto á curiosidade literaria do fazendeiro.

E' verdade que ás vezes eu, matteando com o cap. Têve, abusava da minha posição privilegiada de diccionario do mundo.

E arrumava nelle uma mentira innocente, ou uma verdade excessiva — o que é o mesmo...

— O mundo é mêmo redondo?... — perguntava-me religiosamente o cap. Têve, com os bigodes em revolução, apuados para a minha formidavel sabedoria...

Eu ensinava:

— Não. Não é redondo. Eu, pelo menos, nego... Para mim elle é chato... talvez quadrado...

Uma noite, o cap. Têve, no alpendre, onde conversavamos, iniciou a palestra com uma quasi ansiedade na voz.

Elle me indagou, com volupia:

— Cumu será o Imperadô?...

Eu fiquei no ar, sem saber o que elle queria dizer.

Elle corrigiu:

— Minto. Imperadô, não. Eu queria dizê dôtô Persidente da Republica. O bicho cacau da foia miúda, qui manda lá purriba di nois tudo, em toda essa coisêra di mundo!...

A pergunta do meu caro amigo era feita com tanta sinceridade, que eu senti que devia respondel-a tambem com sinceridade.

Eu não podia mentir áquelle santo homem.

Seria canalha.

E eu... jamais tinha visto na minha vida um Presidente da Republica! o sr. Epitacio... O sr. Arthur Bernardes... o sr. Washington Luis...

Eu não os conhecia, nunca os vira de perto, nem de longe, não lhes sabia o jogo physionomico, a mascara do cerebro.

Para mim, esses cidadãos eram como vultos heroicos de grandes historias passadas, dotados de poderes sobrenaturaes, terriveis...

Respondi á pergunta do meu amigo:

— Não sei como é um Presidente da Republica. Nunca vi!

O cap. Têve espalhou a bigodeira num largo riso. Eu estava era troçando...

Mas a minha seriedade afinal convenceu o meu querido amigo, que ficou muito serio, e, á luz da lamparina de kerozene, ergueu-se para falar com "o peito todo", com convicção:

— Eu acho qui esses home inté num divia di morrê!

Uma pausa.

O cap. Têve andou, foi até ao fundo do alpendre, e por um momento como que se dissolveu nas sombras, alto, magro e profundo.

Fóra, nos largos campos, a solidão sorria, manchada do gado que repousava, ruminando.

O brilho das estrellas molhava de paz biblica aquella fartura de terras, jogando diamantes pelas invernadas sem fim.

O cap. Têve reappareceu na luz, herculeo, e roncou:

— Disafôro! Onde é qui já se viu?! Um home desses inté num divia di morrê!...

Durante uma hora, então, falámos — de como seria um Presidente da Republica.

Depois, a muito custo, o meu amigo mudou de conversa.

— Onde é qui fica a portêra do mundo?...

— O fim do mundo, o amigo quer dizer...

—oOo—

O facto que narro acima visa mostrar que o cargo de Presidente da Republica é muito maior do que se pensa.

Eu digo, certo de que não exaggero, que elle tem um cunho sagrado.

Fala-se, ás vezes, com ironia nas rodas cultas, no — fetichismo do poder.

Pois ha, realmente, mais ainda, talvez uma — divindade do poder...

O caso do cap. Têve mostra como as populações do interior encaram o primeiro magistrado da nação.

Julgam-no um homem formidavel, mais que um rei.

Porque ser rei, por ter nascido rei, é facil, é uma brincadeira do destino.

Dá-se neste caso o mesmo que se daria com um cretino, um mentecapto, que tivesse tirado a loteria da Hespanha.

Pelo facto do cretino ter tirado a loteria da Hespanha, e estar cheio do burro do dinheiro, com que se compram todos os melões, elle, o incapaz, teria competencia para fazer um decreto, para governar alguem, para ser um grãosinho de poder publico?...

Não.

Pois nascer rei é nascer sempre premiado na loteria da Hespanha...

Agora, nascer, na nossa democracia, sendo apenas cidadão (como todo mundo) e acabar sendo Presidente da Republica, tem quasi que visivelmente um cunho sobrenatural.

Os nossos patricios em geral do interior admittem esse cunho sagrado do primeiro magistrado da nação, e elles raciocinam que o Presidente — só pela mão de Deus, que sabe

(Termina no fim do numero).

Na Embaixada da Italia

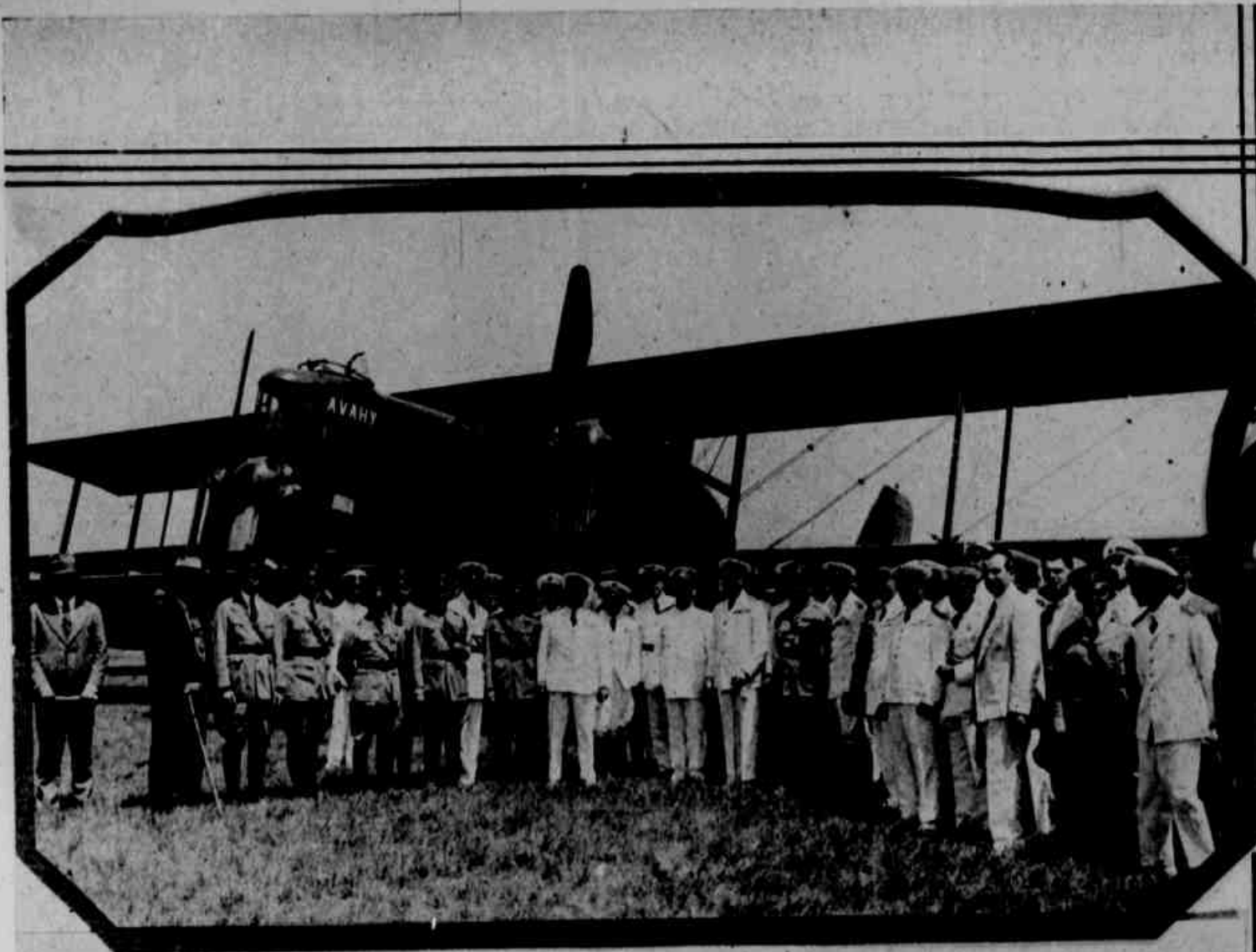
Photographias apanhadas durante a recepção da Senhora Vittorio Cerrutti e do Senhor Embaixador da Italia ao General Italo Balbo, aos officiaes de Aviação e de Marinha que o Rio teve a alegria de hospedar.

No Jockey Club

Das festas offerecidas ao General Italo Balbo e aos seus companheiros no Rio uma das mais alegres foi a do Hyppodromo Brasileiro. Aqui estão alguns instantaneos desse domingo maravilhoso.

Dopolavoro

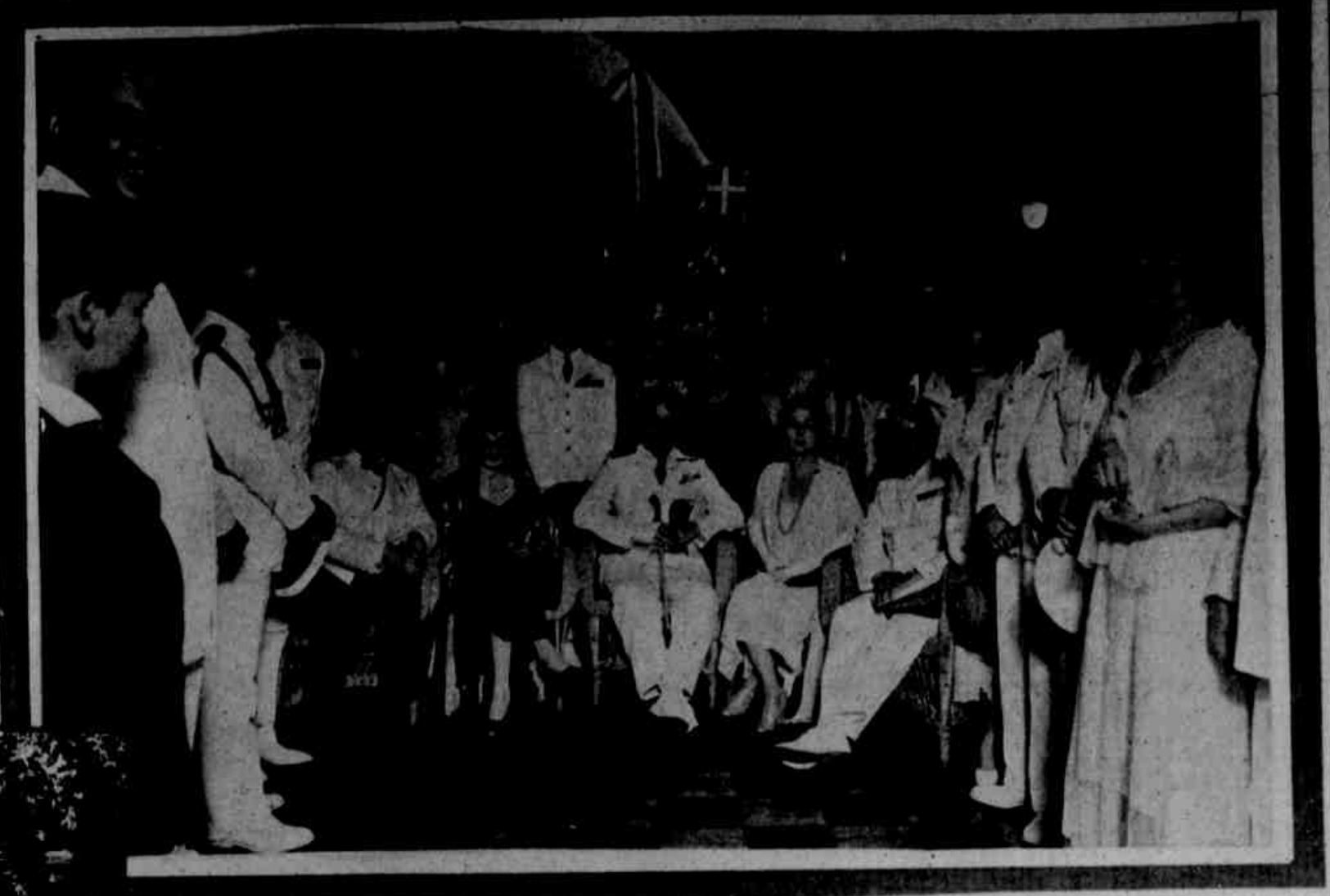
O Ministro da Aeronautica da Italia e os officiaes do "raid" Ortobello-Rio entre patricios.

A sympathica associação, onde se reunem os italianos do Rio, depois das horas de trabalho, recebeu carinhosamente os viajantes do ar.

Festas aos Aviadores e Marin[...] da Itali[...]

Instantaneos da visita ao General Balbo e seus companheiros á Escola de Aviação

Recepção da juventude fascista ao General Balbo

"Pic-nic" na Chacara Lage

tas
s
Marinheiros
alia

...c-nic" na
...acara Lage

Em cima: na Embaixada Italiana, quando o General Balbo fez entrega de medalhas aos aviadores.

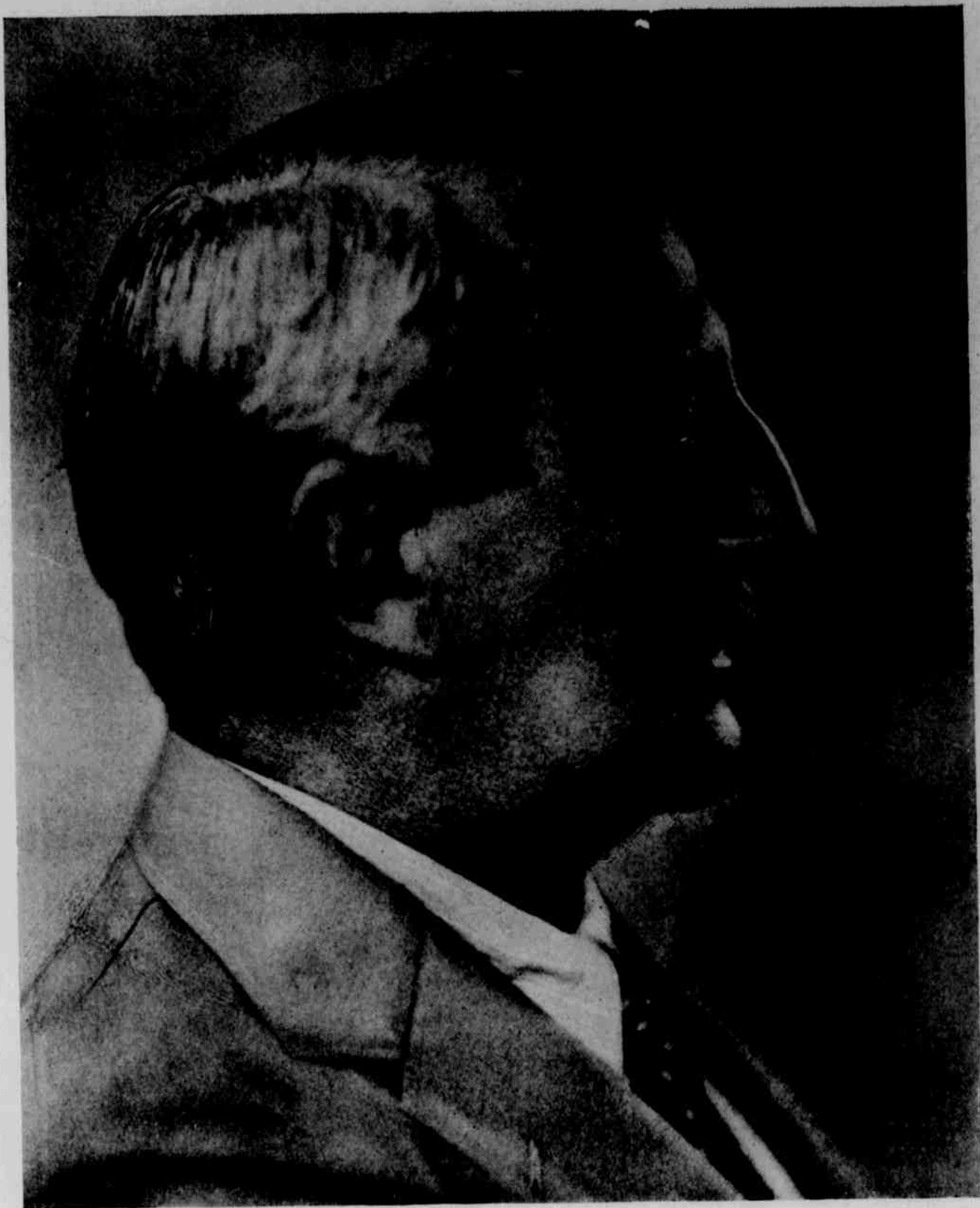
A' direita:
no Club Nacional durante o baile offerecido aos aviadores italianos.

OS TRABALHADORES DO RIO PRESTAM HOMENAGEM AO GOVERNO NOVO

A multidão de operarios que foi agradecer ao Presidente Getulio Vargas e ao Sr. Lindolfo Collor, Ministro do Trabalho, tudo que o governo tem feito a favor da sua classe.

Missa na egreja da Cruz dos Militares em acção de graças pela volta dos officiaes revolucionarios á Marinha Brasileira

Um aspecto da procissão de S. Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, procissão realizada domingo.

No cemiterio de S. João Baptista, durante a romaria ao tumulo de João Pessoa.

Graça Aranha

ELLE era o mais moço de nós todos que lhe queriamos bem. Tinha confiança na vida. Amava a liberdade. Amava a alegria. Punha entre elle e as cousas ruins do mundo uma parede cada vez mais alta. Quando a gente, ao fim de um dia de trabalho, subia até áquelle terceiro andar da praia do Russell, deante do mar e das montanhas, um sorriso bom e uma palavra boa logo faziam esquecer cansaços e tristezas. Outra realidade estava ali. Outra realidade guardada agora no coração e no pensamento. Os olhos não olham mais a clara imagem do amigo. Os ouvidos não ouvem mais a linda lição do mestre. Graça Aranha cumpriu um destino bello. Foi a juventude do Brasil.

ALVARO MOREYRA

Na Casa de Graça Aranha

O grande mestre do espirito moderno no Brasil reuniu ha dias para um almoço no esu appartamento da praia do Russell, um grupo risonho de adolescencia.

Em cima, á esquerda: Senhorita Pequitita Aranha Hoppe. A' direita, em cima: Senhorita Sofia Graça Aranha. Em baixo, á esquerda: Senhorita Helô Rosa e Silva. No grupo, ao centro: Graça Aranha; atraz, entre as Senhoritas Isabel Bueno e Mariazinha Rodrigues Pereira, Dona Nazareth Prado. Em torno do romancista da "Viagem Maravilhosa", sua neta, suas sobrinhas e senhorita Lucila Bueno.

A CONFIDENTE

Conto por Iracema Guimarães Villela

"Minha Alcina.

Duas linhas para desopprimir o meu coração angustiado. Lê-as com calma, com amisade, com interesse. E' um conselho que venho pedir á tua affeição sempre solicita, á tua prompta e velha ternura. Minha alma ansiosa aspira pelo amparo da tua, tão serena e tão lucida, no transe afflictivo que a está desesperando. Vives ahi nessa roça tranquilla, sem tu fazeres uma idéa nos dramas que agitam este Rio de Janeiro febril, cidade de luxo e de goso, mas tambem do desespero e da tortura. Eis-me ás voltas com um facto que me alanceia o coração, sem que um pouco de consolo o possa alliviar. Vou expol-o com todos os seus pormenores, não me condemnando nem me desculpando.

Fiz ha mezes conhecimento com uma vizinha, que encontrava sempre na missa aos domingos, onde eu costumava retemperar, com orações fervorosas, as desalentadas fibras das minhas crenças. Chama-se ella Zézé Antunes, tem quarenta annos, e uma physionomia desbotada onde se estampa um grande cansaço e maior anniquilamento. Puzemo-nos a conversar, trocámos idéas, comquanto as della sejam por demais insignificantes e incolores. Dessas ligeiras palestras de rua, travadas a esmo, sobreveiu uma pequena sympathia que aos poucos, gradualmente, se transformou num habito agradavel. Desde que meu noivo se ausentou, vivo reclusa, apesar do irrequieto esvoaçar de minha doida fantasia. Attendendo a isso, Zézé vinha distrahir-me os lazeres, com as vagas bizarrias do seu pensamento, despontando portanto entre nós uma rapida intimidade, abusada talvez pelo fogo espontaneo de minha alma, sempre avida de sensações que a emocionem.

Uma tarde, quando estavamos sós na saleta, e eu lançava preguiçosos fios de seda sobre alguns chrysanthemos roxos esboçados numa almofada, Zézé communicou-me com timidez que me queria confiar um grande segredo. Levantei a cabeça surprehendida, como se tivesse ouvido um tremendo sacrilegio. Mas logo reprimi o meu gesto, ante aquella attitude alquebrada, aquellas faces macillentas, aquelles olhos tristes onde a imagem da illusão parecia nunca se ter reflectido, aquella bocca inexpressiva a que o amor não ensinára nenhum dos seus encantos. O segredo não podia ser de amor, isso era impossivel... Deveria tratar-se de um facto prosaico e banal sem duvida... Aquella mulher sem mocidade, sem alegria, sem enthusiasmos, não podia ser de modo algum a heroina de qualquer episodio romanesco. Encarei-a attentamente esperando a continuação da phrase encetada. Ella baixou a voz:

— "Não zombe de mim, Margot — disse, mas como não tenho outras amigas, preciso desabafar o que o meu peito retem ha tanto tempo...

— De certo! — respondi largando o bordado.

— "Você conhece bem o Nhônhô Lopes, não é assim? pois eu, cara Margot, estou apaixonadissima por elle; tenho essa fraqueza. Só penso nelle; chego a ficar doente".

— Ah! — exclamei abysmada.

— "No emtanto vivo numa duvida terrivel por ignorar se sou ou não amada. Elle passa nesta rua, todas as tardes, cumprimenta-me, e seus olhos de velludo — você já notou como aquelles olhos são avelludados? sorriem-me numa doçura immensa que me faz enlouquecer. Até hoje nada me disse. Acha que elle me ama?

— Por que não? — respondi muito séria. Será um facto perfeitamente natural e logico.

Com a minha acquiescencia Zézé expandiu-se á vontade. Toda ella transbordava de paixão, de esperança e de alegria. De instante a instante, a mesma exclamação affluia-lhe aos labios, agitada, nervosa, como se fosse a unica, a maior, a mais empolgante de suas aspirações. "Ah! se eu tivesse a certeza de ser amada!"

Quando se retirou, Alcina, fiquei meditando naquella coisa estranha: amar um ente que ignora o nosso amor! Amal-o de longe, como um objecto prohibido, e que talvez nunca se alcance! Sorri num encolher de hombros e recomecei o trabalho interrompido, mas uma idéa, devagar, sorrateiramente, foi-se infiltrando no meu cerebro. Ao principio repelli-a por achal-a indigna, mas foi-me empolgando com força, com soberania, e eu creatura fragil, agarrei-a, examinei-a, e acabei por fazer della uma realidade. Era de escrever a Zézé uma carta ardente onde extravasasse o meu sentir, o meu palpitar, todos os meus sonhos, emfim, assignando-a com as iniciaes delle: N. L.!

E fil-o, minha amiga, fil-o sem hesitar e sem o arrependimento me tolher a mão perversa, fil-o com satisfação cruel sem medo de torturar aquelle espirito que até ahi o amor apenas toldara ao de leve, não lhe perturbando de modo algum a clareza... Depois dessa carta, redigida num estylo simples, para patentear a sinceridade do meu affecto, mandei outra, depois outra, depois ainda outras, vigiando atravez da cumplicidade das minhas venezianas, a figura de Zézé, assustada, enternecida, radiante, entreabrindo de minuto a minuto a vidraça do quarto, para fitar as minhas janellas, e advertir-me talvez do acontecimento sensacional.

Quando a quinta carta lhe chegou, ella fez-me um aceno eloquente, atravessou a rua, correndo, toda de branco, com um molho de cravos vermelhos na cintura, e tão fresca, tão risonha, tão leve, que parecia ter-se separado para sempre do seu bisonho e insipido envolucro. Agarrou-me as mãos, puxou-me para si, e numa voz que a felicidade estrangulava:

— "Margot, sou a mulher mais ditosa do Universo!"

— Por que? — perguntei.

— Lê essas cartas e dize-me se não tenho razões para isso"

Os seus olhos riam, mais brilhantes e largos; a sua pelle enrugada e amarellenta, tornara-se alva e lisa como se o dedo omnipotente do amor a tivesse amaciado, e pelas suas faces sempre abatidas pelo bafo da desillusão, passava uma onda exuberante de alegria, de esperança e de vida.

Quando terminei a leitura, ella arrancou-m'as das mãos, segredando-me num tom que me apavorou, tão profundo o achei:

— "Agora, Margot, não quero saber de mais nada. Só elle! só elle! O meu amor commoveu-o, teve pena de mim e decidiu-se a corresponder-me. Mas se eu o perder! —

(Conclue no fim do numero)

Salto do Pantano, com 72 metros de altura em uma só queda, produzindo 3.000 H. P. de força. — Descalvado — S. Paulo

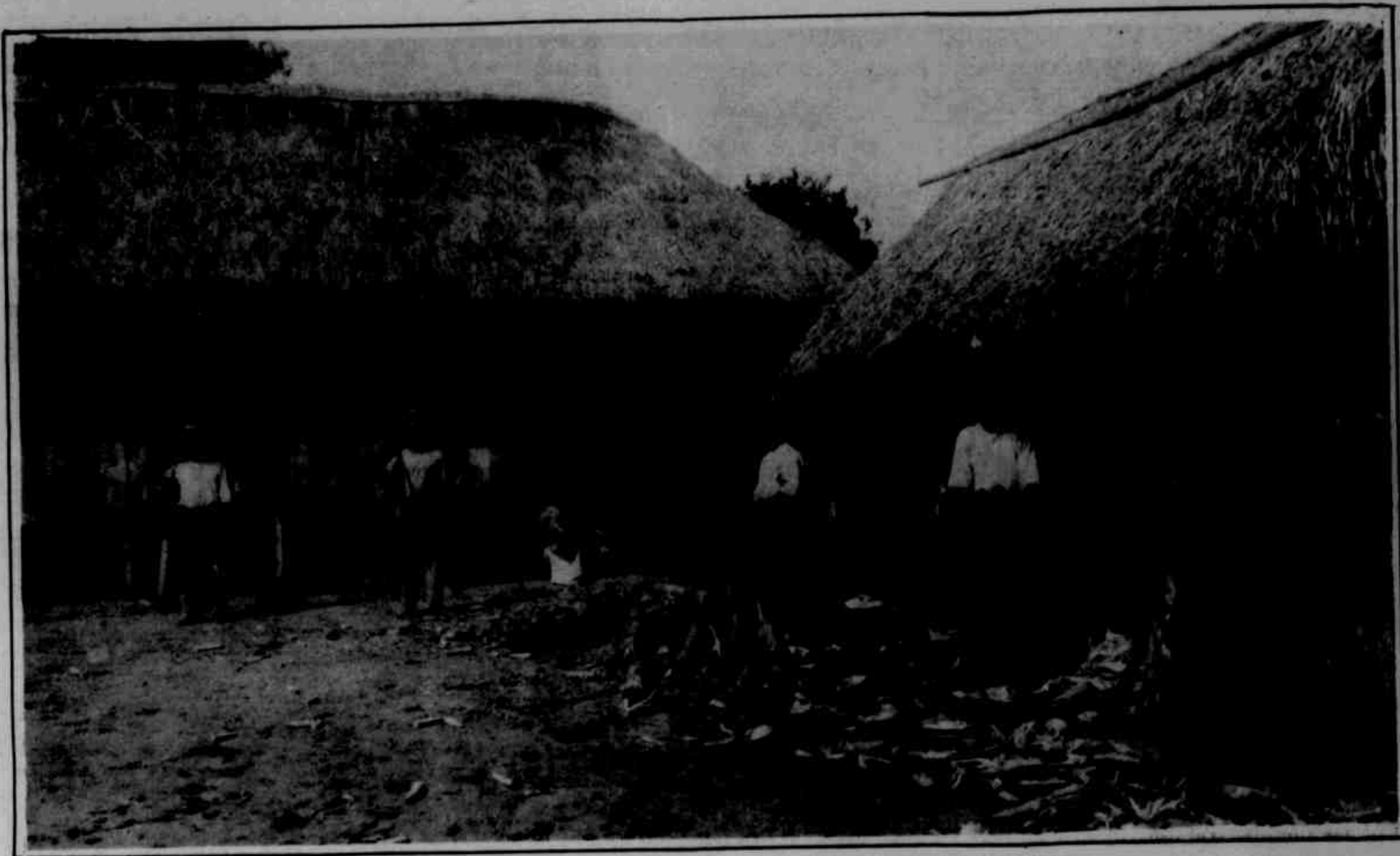
SÃO PAULO — *O Tamanduatehy descontente com seu leito innundou seus arredores.*

TRISTE IDEAL

A garotinha — Ah, mamãe! Que vontade que eu tenho de ser cachorro...

Por que?

De que vale subir para vencer-te, monte
Azul e enganador, de asperrima escalada?
Por mais que a Vida em ti se afronte,
O que se alcança é sempre — Nada!
Se a Victoria nos custa o que a Inveja destróe,
O que o Despeito infama e a Calumnia corróe,
A Derrota é peor, porque comsigo sempre traz
Ingratidão, que fere e custa muito mais!

GILBERTO DE ANDRADE

S. PAULO — Homens do Imperio do Sol Nascente nas terras do Cruzeiro do Sul

Lua montanheza

A lua cheia corada de vergonha,

escondida atraz da serra,

fica espiando

e gosando

a boniteza de Bello Horizonte...

Parece que as estrellas estão chamando:

"Anda, Nhá Lua,

"vem saudar Bello Horizonte!

Ella vem vindo devagar,

muito vermelha,

muito desconfiada,

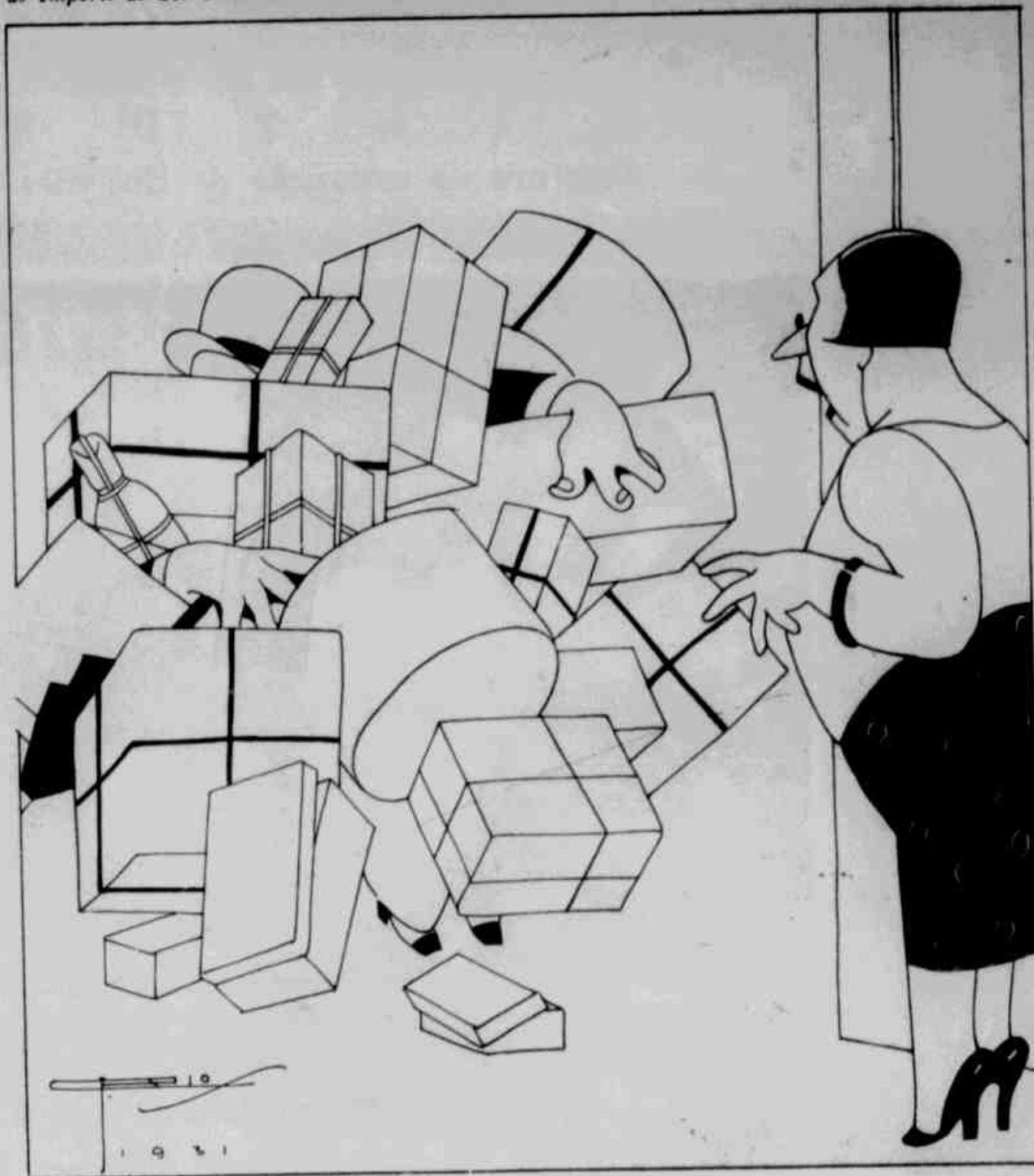
que nem uma roceira cá das minas geraes.

Vem vindo vagarosa

pela maciez azul do céo...

E Bello Horizonte toda se alegra

com a alegria ingenua da lua...

JOSE' CANDIDO DE CARVALHO

O Coronel... desconhecido

Ella — Quem está ahi?

Elle — Sou eu, Florentina; Liborio, seu marido.

P I N T U R A

Abertura da exposição de Euclydes Fonseca

"LAS MOLENDERAS"

Quadro do pintor mexicano Dosamantes.

Os funeraes do Marechal Joffre á passagem do cortejo pela Praça da Concordia

Cantigas do Carnaval

No Brasil velho era assim. E no Brasil novo tambem. Iguaes aos dos tempos passados, já appareceram os senhores que protestam contra a letra das cantigas do Carnaval. Dizem os de 1931 como disseram os outros que os versos das marchas e dos sambas são "attentados á grammatica e ao bom senso! Disparates rimados! Tolices! Dispauterios!"

Esses senhores queriam que os ranchos e os cordões fossem pedir ao doutor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino e membro da Academia Brasileira, sonetos para cantarem com o rythmo gostoso dos morros e das ruas...

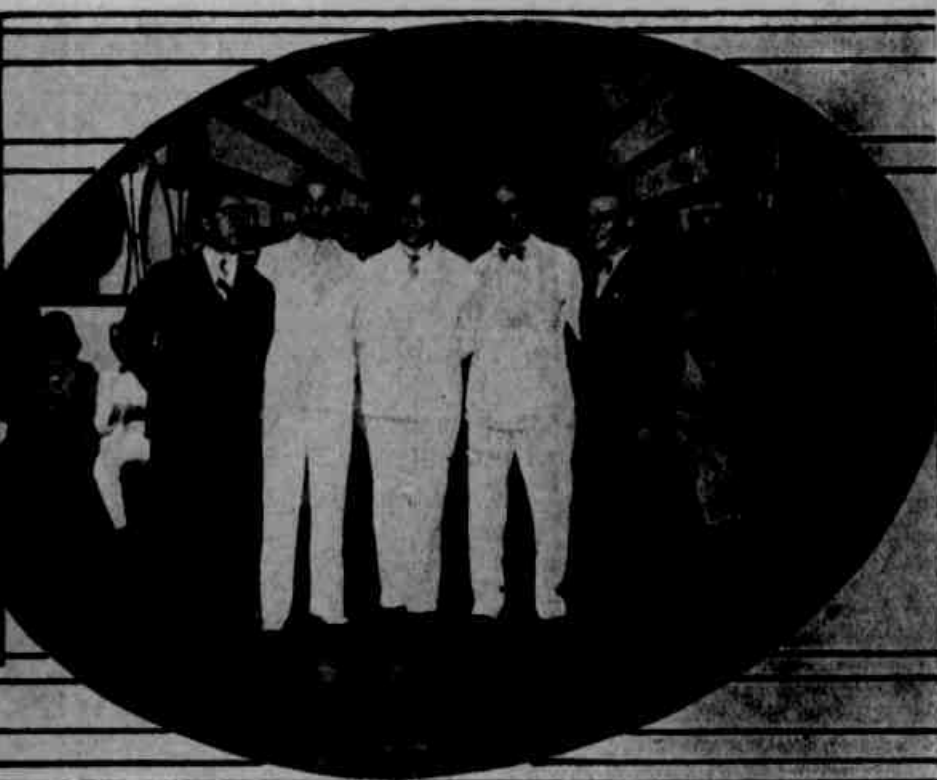
Queriam que a gente toda que canta na cidade cantasse estrophes do poeta Alberto de Oliveira com toadas de batuques e macumbas... Como não podem tirar a musica do povo querem tirar a poesia do povo... O desejo delles é fazer o Carnaval á imagem das festinhas de annos...

A poesia admirada por esses senhores dá sempre idéa de baile em casa que tem folhinha na sala de jantar e retratos a crayon *na sala de visitas. Muita gente reunida: moças da vizinhança, rapazes do commercio, dona Sinházinha que toca piano de ouvido que só vendo, seu Ermogenes um artista na flauta. Afastaram os moveis. O tapete foi levado para os fundos. Todo mundo dansa. Fraques que são sonetos. Vestidos de organdy irmãos daquella cousa:*

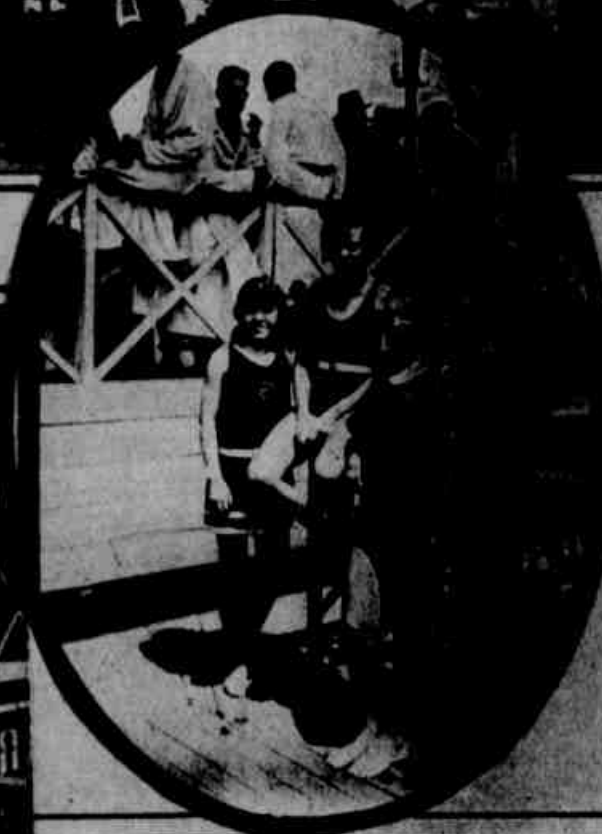
"Viste o lyrio na campina?
lá se inclina..."

Roupas brancas engommadas como alexandrinos. Saias e blusas como villancetes. Laços de fita-chaves de ouro. Do lado de fóra o sereno.

Mas o sereno é que é bom. O sereno é o Carnaval...

R E P O R T A G E M

Em cima: baile no Tijuca Tennis Club nos salões do Club Gymnastico.

O Club da Bola Preta homenageado pelo Grupo dos Trouxas.

A' direita antes do almoço aos jornalistas italianos no Palace Hotel, offerecido pela Aéropostale

A' esquerda: a inauguração do Club dos Democraticos.

Senhoritas que tomaram parte no torneio de natação.

Caricaturistas pernambucanos

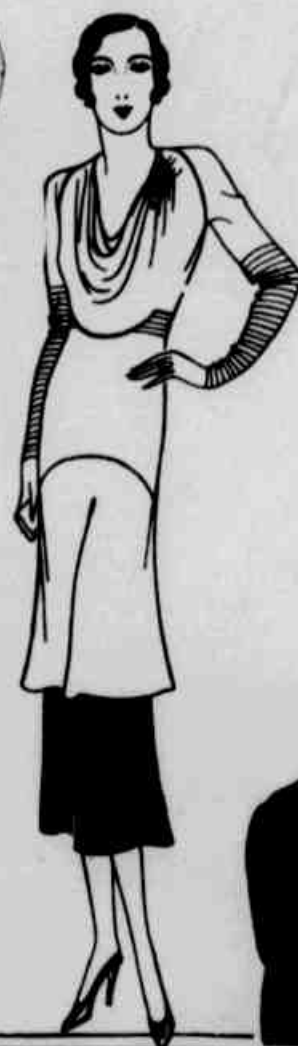
Emquanto a rendeira trabalha, a filha lhe dá "cafunés"

Caricatura de Euclides, feita por Nestor

Amor sertanejo

A mendiga

DE ELEGANCIA

VOCÊ tem vontade de vir até cá. Em Fevereiro, porque aproveitará o Carnaval. Venha. Tem vontade, mas ainda não se decidiu. Pensa em roupa. Confessa que se descuidou, ultimamente, da Moda. Você está fora do seculo. Queixa-se das radicaes transformações dos vestidos. Cuidar de novos é gastar muito. Pois reforme os antigos. A Moda murou, mas, como está, facilita de muito a transformação dos vestidos. Agora mesmo os figurinos trazem innumeros modelos de tunicas. Não ha nada mais proprio para tornar comprido um vestido curto. E o verão ainda indica que se podem entremear os vestidos de tiras plissadas, de renda de filó pregueado, de *taffetas* azul num vestido de "Georgette" rosa, de "Georgette" preto, ou rosa mais vivo, ou azul num vestido rosa que é a côr predilecta no primeiro estio do Brasil Novo. Redfern, por exemplo, creou para uma saia de *crêpe* setim preto lustroso uma tunica de "marocain" marfim pregueada á cintura, no canhão alto das mangas, e no broche na golla. A largura é feita por um babado em forma. Repare no outro modelo, todo de tecido escuro. A tunica de "Georgette" grosso ou de "marocain" ficará bem num "fourreau" de *crêpe* brilhante ou fosco, ou, ainda, de "Georgette". Já o terceiro vestido tem a blusa curta, genero "basque", e continúa a ser uma arrumação excellente. Tambem de genero "basque" o feitio de costume que você aproveitará trocando as guarnições de pelle por velludo de seda ou "drap" assetinado num *crêpe* grosso, adequado á estação. Aqui, cuidará dos vestidos de "soirée". Sei que não dispensará bailes, e, como não gosta de se fantasiar, ha de escolher traje á paisana. E vá combinando com as suas originaes idéas os desenhos seguintes: *crêpe* da China vermelho, grande decote nas costas e laço do mesmo panno; outro "suivez-moi, jeune homme" — que é o feitio de tiras rematando decotes ou cintura de musselina de seda azul noite; o ultimo de tão expressivo bando é de *crêpe* romano branco e fivela de crystal. Mais quatro modelos: de musselina azul

que Buryère baptisou por "Bois dormant", trabalhado em pregas e babados plissados na fimbria; de *crêpe* romano verde pallido, "godets" incrustados e babados de pregas chatas. Espie as costas de dois decotes: num, um "clip" de perolas e diamantes; no outro uma grinalda de rosas de velludo escarlate — vestido branco.

Espero aviso seu para alugar um appartamento moderno onde você inaugurará uma série de "cocktails" divertidissimos. Para tal vou encommendar o relogio da gravura aqui estampada. Você ficará encantada com a "antiguidade" transformada pelo modernismo. Assim verificará que não só os vestidos se prestam a adaptações.

—oOo—

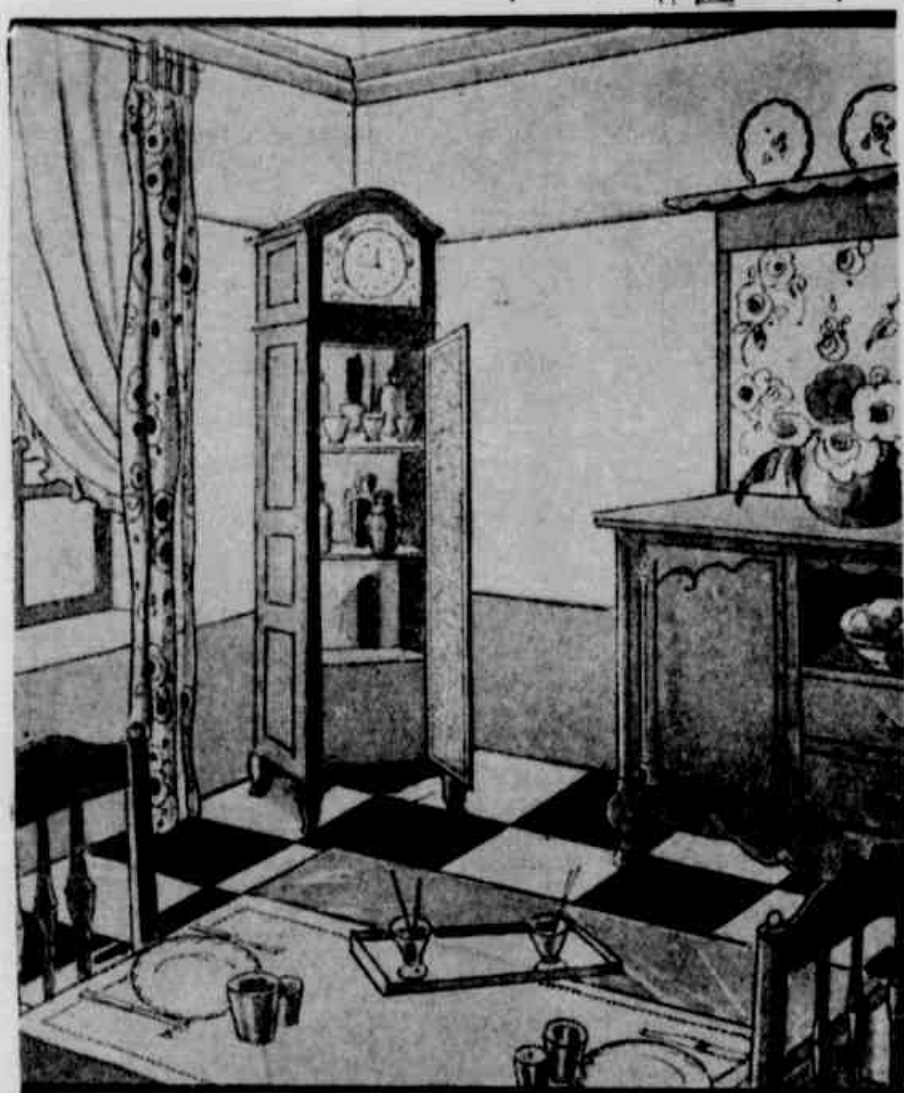
P. S. Tanto os tecidos para roupas como estofo de moveis ou de cortinas deverão obedecer estrictamente á seguinte receita: fixidez de côr, acabamento excellente. E você sabe, porque aqui tenho pregado sempre, que Indanthren é a unica marca nas condições alludidas.

—oOo—

A. Dorét fabrica perfumes com flores nacionaes, e ainda faz preparados para embellezamento da pelle e do cabello.

—oOo—

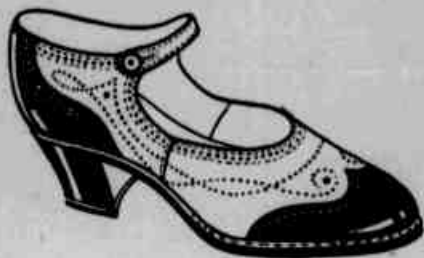
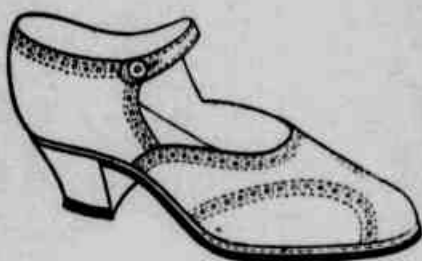
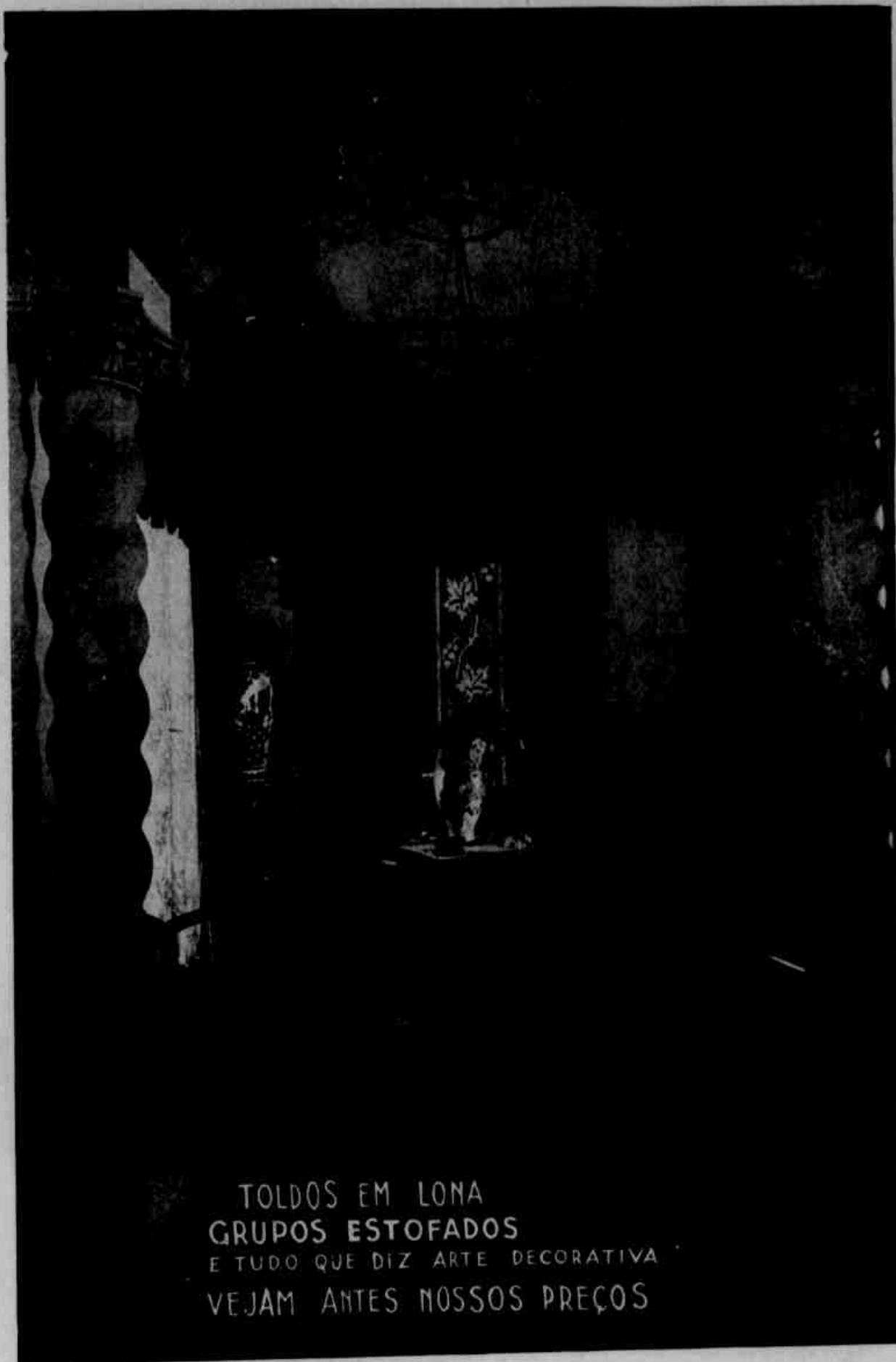
Moda e Bordado — o melhor figurino.

SORCIÈRE.

Alda da Conceição Rodrigues Borges.

Rita,
filha do
casal Jayme Berger.

Moças de 1941

Maria Arminda,
filhinha do casal Vicente Falabella, de Mar de Hespanha.

Zizi Pereira Amorim,
no dia da sua primeira Communhão.

A CONFIDENTE

(FIM)

— accrescentou — e um soluço terrivel sacudiu-a toda.

— O que farás? — perguntei afflicta.

— "Matar-me-ei — respondeu com energia — matar-me-ei sem saudades do mundo — e terminando esta affirmativa, com lagrimas a escorrerem-lhe pelo rosto, afastou-se de mim precipitadamente.

Matar-se a pobre Zézé? E serei eu com a minha malvada e incorregivel mania de motejar, que a levarei a isso? Eu???

Passei a noite atormentada, com o remorço a corroer-me e, quando me levantei, bem cedo, sem ter podido dormir um só instante, vim supplicar num brado angustioso o teu auxilio! Que devo fazer? O que me aconselhas? Deixar a pobre Zézé permanecer nesta illusão ou esclarecel-a, relatando-lhe o meu baixo comportamento? Uma palavra por piedade, uma palavra que me soccorra!

Margot."

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico e a unica que mantém em Hollywood representante especial.

Sensibilidades

(FIM)

— "El e pisou-se muito?"

— "Morreu, parece..."

— "Quem era o gury?"

— "Não pise ahi em cima, **estupor!**... Aquelle ali é que sabe...

— "Coitado! Como foi, heim?"

E o **camelot** das agulhas para cego, ainda com a serpente amestrada, que lhe servia de reclamo, enrolada ao pescoço, explicava, outra vez, minucioso, o que vira ou imaginara ver, aos que lhe estavam em volta.

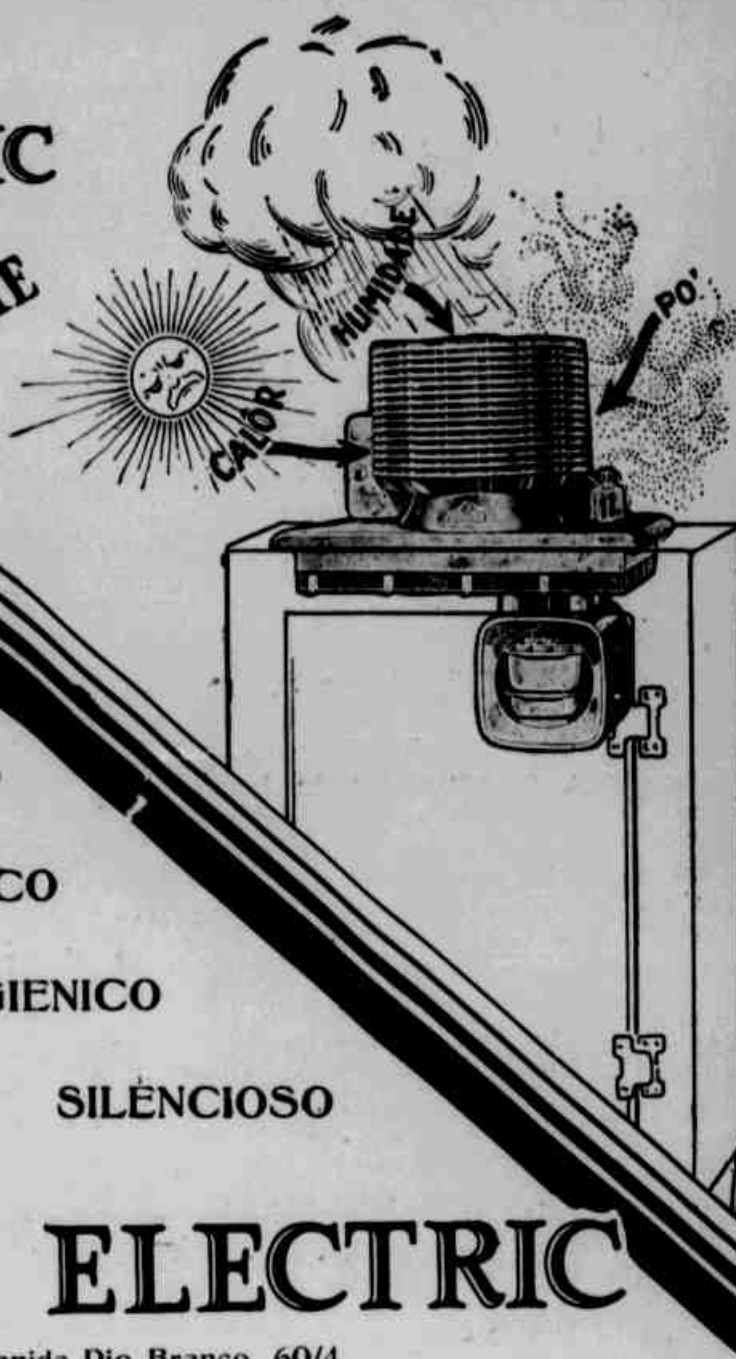
— "Não vê que elle vinha por ahi..."

Depois de quasi vinte minutos, appareceu a autoridade gingada de um vigilante mulato, todo de verde, armado de vasta gaforinha e longa espada á feição de alfange. Apitou, soberbo e compenetrado. Vieram outros, aos pingos. A gritaria dos **chauffeurs** e o sirenar impertinente dos automoveis que precisavam passar, eram atordoadores.

— "Peça licença, **seu** animal!"

Em meio do ajuntamento, aos cotovelaços, sem attender os protestos, correndo tanto quanto as pernas tremulas e a mu tidão lh'o permittiam, assomou um velho de longas barbas brancas, arrastando um sacco de aniagem. Era o avô do menino morto. Agachou-se, e quiz metter-se por entre as rodas do vehiculo. O delegado não deixou. Era contra a lei. Nessa occasião, chegou a carrocinha da Assistencia Publica. O velho pediu, implorou do enfermeiro: — "Elle só queria tocar no querido neto estraçalhado por aquella machina maldita!" — Consentiram.

— "Tá bem! Vá, lá!"

E todo curvo, a chorar um choro atado, esse terrivel choro que não sahe, porque cahe para dentro e afoga, principiou a catar, de entre o sangue coagulado, os pedaços do pobrezito, as **visceras** sujas de terra e gordura dos trilhos, os quaes mettia no sacco que trouxera, e a cuja

borda o enfermeiro segurava, repugnado. Nesse instante, um ebrio, **Don Manoelito, el poeta**, um desses typos das ruas, infinitamente felizes á força de infinitamente desgraçados, que subira para o comboio e seguia de lá, com interesse idiota, todos os movimentos do avô, dedilhando o bastão de cipó enrolado, principiou a gritar uma copla castelhana allusiva ao macabro afan do velhinho. Alguem esbordoou-o piedosamente, e elle silenciou com uns glu-glus de protesto... "Sou o que se póde chamar um homem frio, cerebral e reciocinador. O necroterio e a clinica familiarizaram-me com todos os horrores e imprevistos da carne doente ou mutilada. A logica, (ou o absurdo, como queira), por sua vez, poz-me em contacto com as surpresas e brutalidades dos factos. Não sinto a dor dos outros. Deante, porém, da angustia daquelle avô, não sei, senhor, commovi-me de verdade. Com o coração derramado por todo o corpo a bater descompassadamente, eu me havia deixado ficar ali sentado, meditativo, cabeça pendida para o peito. O senhor nem póde avaliar que impressão terrivel é essa da gente estar viajando, despreoccupadamente, de bonde, e sentir, de inopino, triturações de ossos sob as rodas!... Mas isso ainda não é o peor: Ao meu lado ia uma veneranda senhora com um lindo menino grudado ás saias, o qual, de olhos arregalados, chorava, medroso mais da grita em torno que da consciencia do accidente. Essa matrona que, numa previsão espantosa do desastre, fôra a primeira a bradar, amedrontando o motorneiro, e que estava, desde o inicio, com a cabeça espichada para fora da janella a olhar a sangueira e a dar fé dos commentarios mais ou menos imbecis dos populares, começou, nesse instante, a clamar por alguem que não attendia:

— "Psiu!... psiu, ó moço!... ó mocinho!..."

Attenderam. Ouvi um "o que é?" contrariado e nervoso.

— "Olhe, — tornou ella — diga ao velho do sacco, que ali na sargeta tem um dedinho!"

Como um milagre de acustica, no meio de todo aquelle vozerio e businar ensurdecedores, o avô ouviu-a.

— "Onde, senhora? Onde? — perguntou, chegando-se, olhos vultosos, os labios a tremerem — Onde está o dedinho?!"

— "Está ali! — e apontou para a calha".

O velho correu, pressuroso. Metteu, a tremer, os dedos encarnados na agua esverdeada e infecta. Tirou para fóra qualquer cousa. Arremessou-a ao solo, violentamente. E o olhar com que enrolou a senhora foi tão penetrante e agudo, meu senhor, que, pela approximação, o senti em mim, como se me tivessem introduzido uma agulha na espinha dorsal para me extrahirem o encephalo rachidiano. Foi um abalo assim o que senti. Imagine isso: — era uma ponta de cigarro! **Madame**, contrafeita, enfiou, rapida, a cabeça para dentro, e, voltando-se para mim, como justificativa da sua anodinia sentimental, concluiu:

— "Daqui parecia, não é? A gente é myope!..."

E eu, brutal e repercussor:

— "Não sei, minha senhora! Não tive a coragem de olhar!"

Já em casa, quatro quadras distante do local do desastre, no isolamento do meu gabinete, onde, num som amortecido, chegava o vozear da turba espectadora, afagando a cabecita loura do meu filho, pensando sobre o caso, tirei uma conclusão terrivel daquillo tudo, senhor, conclusão que não digo porque vi que o amigo defende a theoria da hyper-sensibilidade da mulher... E ia registra-la no meu diario, quando da rua tocaram a campainha com desespero.

— "Paulo, Paulo! — chamou-me minha esposa, pouco depois, batendo com o nó dos dedos na almofada da porta — Está ahi uma senhora que te quer consultar, urgente. Traz um menino muito mal!"

— "Sim; manda entrar para o consultorio. Já vou lá".

Ouvi o plac-plac dos passos da minha mulher, que se afastava, apressadamente. Vesti o aveatal branco e entrei no consultorio. Fiquei perplexo. Curvada sobre o balde hygienico, a senhora do bonde, amparando a cabeça do filho, fazia-o vomitar para dentro da vasilha.

— "Doutor! — bradou voltando-se para mim, sem me reconhecer, lavada em lagrimas, olhos congestionados, cheia de desespero — Pelo amor de Deus, doutor, ai! salve meu filho! Elle vae morrer, doutor!"

Interroguei-a Examinei o garoto. Tranquillizei-a. Não era cousa de gravidade. Uma simples indigestão provocada, talvez, por algum susto...

— "Não é nada, minha senhora. Um pouco de bicarbonato, e isso passa..."

À pergunta do capitão Têve

(F I M)

o que faz, é que poderia ter chegado aonde chegou, um impossivel de triumpho.

E não haverá mesmo a mão de Deus no triumpho de homens como Mussolini, Uriburú, Kemal Pachá, Getulio Vargas, ou Hoover, que é mais um homem de cifras, de negocios?...

A candidatura Getulio Vargas, nascida na tempestade furiosa, não derrotou risonhamente a tempestade?...

Não ha nisso um pouco de sobrenatural, ou o cumulo da excepção?... Ha.

Quatro horas da tarde.

Ia eu, naquelle dia, defrontar pela primeira vez um Presidente da Republica.

No caso, era o Dr. Getulio Vargas.

Duas salas finas, com um ar de luz que descansa, que pára no ar.

A cabeça de uma senhorita, deante de uma machina de escrever.

Um ambiente de papeis graves, o ambiente dos documentos, das responsabilidades, do dominio das cousas brasileiras.

Por uma porta que me deu a impressão de ser muitissimo pesada, para mim um portão de ferrolhos imaginarios — lembrei-me do cap. Têve, de Vaccaria — passei serenamente ao salão presidencial.

Um salão vivo, alto, agudo, com um quê de argucia, de ouvidos proprios, de sensibilidade humana, como se as paredes, os moveis, os retratos e os reposteiros escutassem, na meia sombra cheia de discreção e silencio.

Ao redor, no alto, retratos de presidentes.

Floriano Peixoto, olhando com calma o futuro.

Arthur Bernardes, com uma vaga amargura, immortal.

Epitacio Pessoa, entrando para a Historia.

Vejo o Sr. Getulio Vargas!

O Exmo. Sr. Presidente dos Estados Unidos do Brasil estava assentado á cabeceira de uma mesa algo comprida.

S. Exa. vestia um terno escuro, olhava papeis.

Apertei-lhe a mão, falei a S. Ex.

O chefe da nação, ás vezes, cheio de vitalidade, movia-se, ardia na cadeira.

....

Quando vi, eu esava ôco, á espera do meu bonde em frente ao Cattete.

Sim, eu estava ôco, vasio, despejado de mim mesmo.

O que se passara?...

O Sr. Presidente da Republica deixa seguramente todo individuo no estado em que eu estava, depois da primeira entrevista do primeiro contacto verbal e mental.

O Sr. Getulio Vargas desnorteia logo a pessoa que com elle fale, porque S. Ex tem talvez aquelle quê, aquelle dom subtil e adormecedor de vontades, que se dizia possuir Pinheiro Machado.

Este não tinha, ao lado do forte magnetismo pessoal, a profundeza intellectual do Sr. Getulio Vargas.

Mas isso, esse clarão cultural — tenho-o observado em muitos homens de alto valor — não basta, quando, para objectival-o não ha a lucidez verbal.

O Sr. Getulio Vargas fere e deslumbra com o mesmo golpe, porque a sua palavra é sempre de uma justeza agil, segura, impossivel de ser mais clara.

Possuindo essa resistencia nervosa dos verdadeiros athletas, corpos que são motores de aço movidos pelas ageis sympathias do radio animico, o Sr. Presidente da Republica deu-me a impressão de uma bella faixa de terra brasileira, com florestas, rios, lagoas, campos de esmeralda, passaros cantando, e cidades ao redor, sob o ouro do sol, numa aurora não do dia, mas como que do mundo americano...

E' onde se póde dizer que um homem dá a impressão de condensar forças da natureza, ou ser — uma força da natureza.

O Sr. Dr. Getulio Vargas vê os problemas, não pelos seus aspectos grosseiros, ou grossos á primeira vista.

Por esse lado, o lado commummente visivel, o lado bronco e rombudo, S. Ex. é quasi cego.

De maneira que onde, na falsa apparencia, todo mundo vê o insuccesso, S. Ex. não o vê.

E assim S. Ex. age, tendo ao serviço dessa visão, quasi direi mediumnica, um pulso de Atlas.

S. Ex. acerta sempre, serenamente, calmamente, sem falar, sem exhibições.

Esse homem da Historia é elegante e distincto.

O estonteamento de sua presença, de sua força de sua solida indifferença ás vezes, de sua palavra prophetica — é verdade que esvasia a gente, deixando-nos o ôco da nossa mediocridade.

Mas nesse vasio ha um perfume.

O Sr. Getulio Vargas é bom, tyrannicamente bom e justo.

A sua superioridade nos esvasia, mas a sua bondade nos perfuma.

Agora, posso voltar a Vaccaria.

Vou dizer ao cap. Têve como é — o dôtô Persidente da Republica...

Livraria Pimenta de Mello

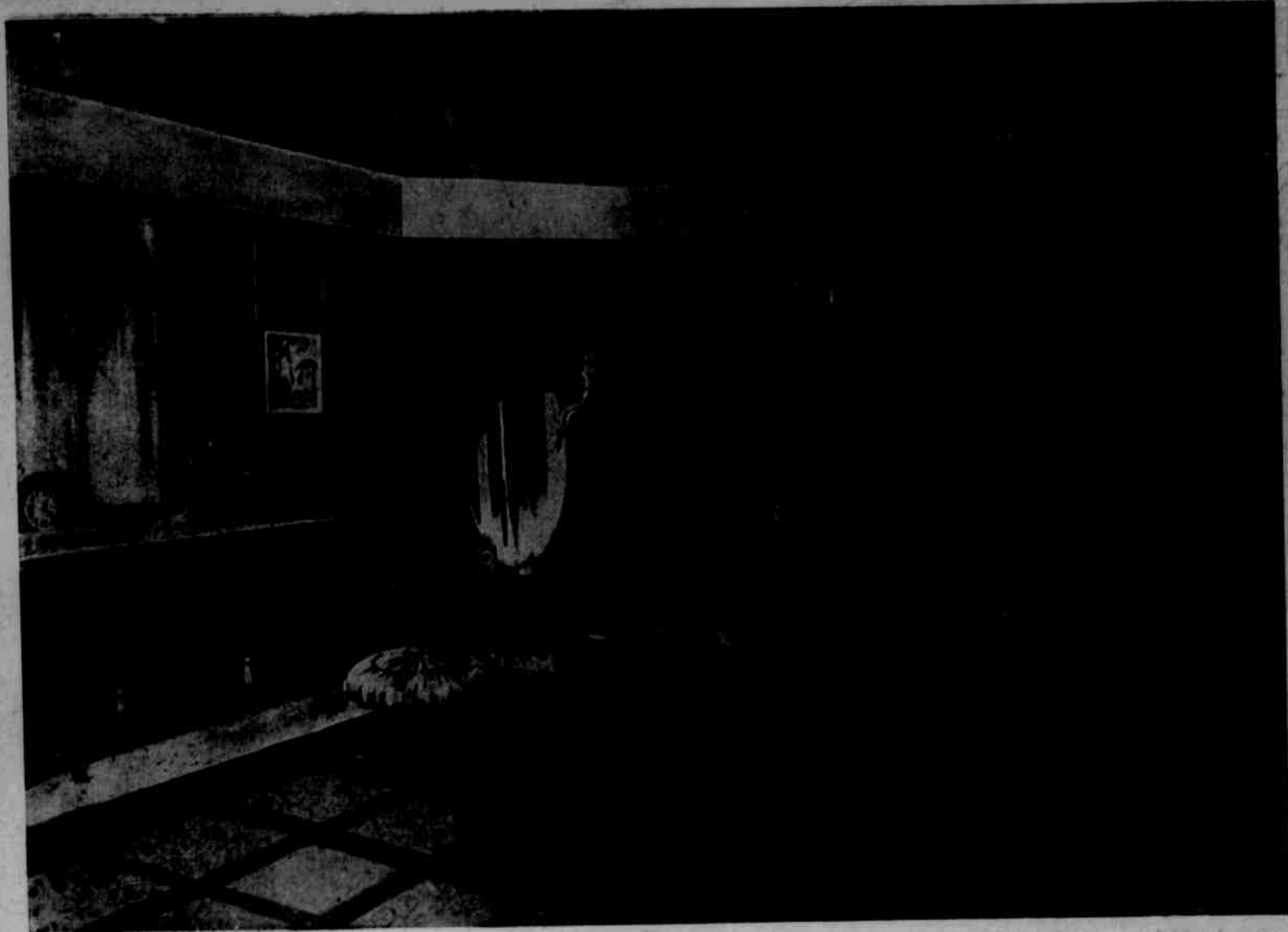
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

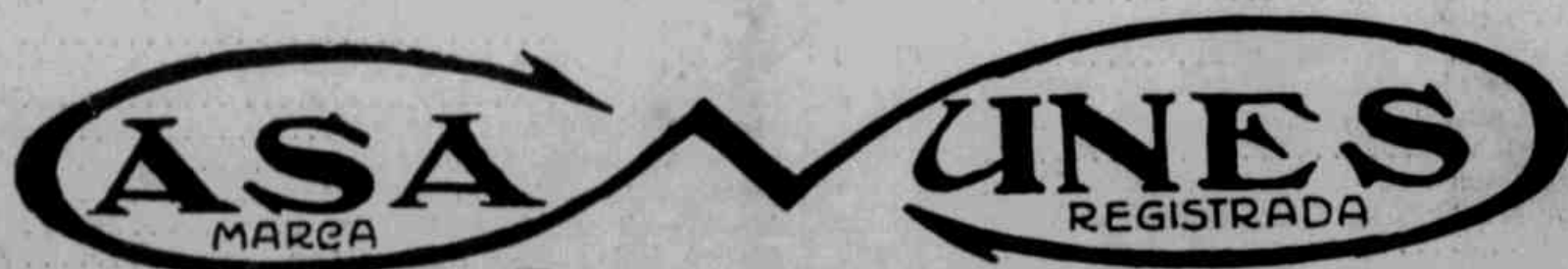
TELEPHONE 4-5825
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da Cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 1°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 2°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1°, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2° volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc. .... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1° Vol. tomo 1°, Broch. 20$, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**. 1° Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2° Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1° Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2° Vol. Broch. 30$, enc. .... 35$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, Discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .. 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca, S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do Imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.) .... 6$000
A boneca vestida de Arlequim, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne, S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) no prélo....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca, S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1° (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2° (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3° (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**.... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil**.... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**.... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**.... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc.... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira—**Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1° Broch. 3$000

VENHA!

Com a sua visita ficaremos sempre satisfeitos. Se nos comprar terá adquirido productos superiores, se não nos comprar ter-lhe-hemos proporcionado a opportunidade de verificar que a suprema combinação dos nossos **MOBILIARIOS DE ARTE, TAPEÇARIAS FINAS** e **DECORAÇÕES MODERNAS** não será encontrada n'outra parte.

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca, 67 — Rio